

ANEXO L

**Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Núcleo de Estudos de População**

Relatório

Projeto URBISAMAZÔNIA

**Características demográficas dos municípios do Projeto
URBISAMAZÔNIA: Análises preliminares baseadas nos Censos
demográficos**

Autores:
Roberto L. do Carmo
Ricardo S. Dagnino
Marcio B. Caparroz

Agosto de 2012

Conteúdo

1.	Nota metodológica.....	6
1.1	Aspectos básicos da dinâmica demográfica: Equação compensadora	6
1.2	Delimitação da área de estudo	7
1.3	Desmembramentos municipais	8
1.4	Deficiências nos dados de natalidade e óbitos.....	15
1.5	Migração	16
2.	Análise de dados	21
2.1	Características gerais da população	21
2.1.1	Volumes de população e crescimento.....	21
2.1.2	Análise da estrutura etária dos municípios selecionados.....	25
2.1.3	Grau de urbanização.....	27
2.2	Migração	27
2.2.1	Taxa de crescimento dos migrantes e não-migrantes.....	28
2.2.2	Pirâmides etárias da população migrante	29
2.2.3	Naturalidade dos migrantes inter-estaduais	30
2.2.4	Origem dos imigrantes intra-estaduais do Urbis 1	34
3.	Próximas etapas	36
4.	Referências.....	37
5.	Anexos	38
6.	Produção acadêmica relacionada ao projeto.....	41

Lista de Figuras

Figura 1 – Equação compensadora nos estudos demográficos.	6
Figura 2 – Municípios do Pará e municípios do Projeto Urbis Amazônia	8
Figura 3 - Diagrama evolutivo da criação e desmembramentos dos municípios do projeto Urbis 10	
Figura 4 - Mapas com os desmembramentos nos municípios do Urbis 1 e Urbis 2	11
Figura 5 - Representação dos desmembramentos de São Félix do Xingu, com população total de cada município, a população reconstituída para cada ano censitário (N) e as taxas de crescimento dessa população, entre 1980 e 2010.	1
Figura 6 - Distribuição dos municípios segundo a cobertura das informações de óbitos e nascidos vivos. Estado do Pará, 2008.....	16
Figura 7 - Quesitos sobre naturalidade e residência anterior (última etapa), em 2000.....	18
Figura 8 - Quesitos sobre naturalidade e residência anterior (última etapa), em 2010.....	18
Figura 9 - Quesitos sobre residência em 31 de julho de 1995 (data fixa), em 2000.....	19
Figura 10 - Quesitos sobre residência em 31 de julho de 2005 (data fixa), em 2010.....	19
Figura 11 - Quesito sobre deslocamento para trabalho ou estudo (mobilidade pendular) em 2000.....	19
Figura 12 - Quesitos sobre deslocamentos para trabalho e estudo (mobilidade pendular) em 2010.....	20
Figura 13 – Taxas de crescimento demográfico por localidade e conjunto de municípios Urbis	25
Figura 14 – Estrutura etária dos municípios selecionados - 2000 e 2010.....	26
Figura 15 – Grau de urbanização por localidade e conjunto de municípios Urbis	27
Figura 16 – Taxa de crescimento (% a.a.) entre 2000 e 2010 da população migrante e não migrante das localidades.....	28
Figura 17 – Taxa de crescimento (% a.a.) entre 2000 e 2010 da população migrante e não migrante dos municípios selecionados do Urbis 1 e Urbis 2.	29
Figura 18 - Pirâmides etárias por grupo de municípios do projeto Urbis, segundo a população total e a população por naturalidade em relação ao município, em 2010.....	30
Figura 19 – Grandes regiões de nascimento dos residentes nas localidades, em 2010.....	32
Figura 20 – Unidade da Federação de nascimento dos residentes nos municípios do Urbis 1..	33
Figura 21 – Unidade da Federação de nascimento dos residentes nos municípios do Urbis 2..	33
Figura 22 – Origem da migração intraestadual para os municípios do Urbis 1	35
Figura 23 – Origem da migração intraestadual para os municípios do Urbis 2	36

Lista de Tabelas

Tabela 1 - População reconstituída do território de São Félix do Xingu entre 1980 e 2010.	12
Tabela 2 - População total e taxas de crescimento populacional por localidade e municípios do projeto Urbis	22
Tabela 3 - População urbana e taxas de crescimento da população urbana por localidade e municípios do projeto Urbis.....	23
Tabela 4 - População rural e taxas de crescimento da população rural por localidade e municípios do projeto Urbis.....	24
Tabela 5 - Naturalidade em relação a unidade da federação das áreas do Urbis.	31

Lista de Anexos

Anexo 1 - Distribuição etária por sexo e Razão de sexo da população total e dos migrantes, dos municípios do Urbis 1 e Urbis 2 e Estado do Pará, em 2010.	38
Anexo 2 - Proporção de homens e mulheres, segundo o grupo etário, em relação ao total de população, pelo tipo de migrante, nos municípios do Urbis 1 e Urbis 2	39
Anexo 3 - Taxa de crescimento geométrico da população (% ao ano) dos municípios do Urbis desagregada por condição de naturalidade em relação ao município – 2000/2010.	40
Anexo 4 - Proporção de residentes não nascidos no Pará segundo as grandes regiões de nascimento.....	41

Resumo

Este relatório apresenta uma análise do processo de crescimento populacional dos municípios que fazem parte das regiões estudadas pelo Projeto Urbis-Amazônia, destacando principalmente as características da migração nessas regiões. São considerados os primeiros resultados do Censo 2010 no que diz respeito à migração nos municípios do Estado do Pará e algumas comparações com os dados do Censo 2000. Os resultados são apresentados segundo quatro unidades espaciais: Município de Belém; Municípios classificados como Urbis 1; Municípios classificados como Urbis 2; e grupo dos classificados como Demais municípios do Pará. Com base nos microdados da amostra dos Censos demográficos de 2000 e 2010, foram realizadas diversas análises enfocando três possibilidades de definição dos movimentos migratórios: (a) naturalidade; (b) local de residência há exatos cinco anos da data de referência do Censo, conhecido como data fixa; (c) local de residência anterior, denominado por última etapa, trata do último movimento realizado pelo migrante. Usualmente, esse último movimento é desagregado pelo tempo de chegada ao local de residência atual, entretanto, isso não pôde ser feito ainda por conta de inconsistências nos dados do Censo 2010, cujos resultados ainda continuam passando por revisões. Em linhas gerais, os resultados apontam que os municípios analisados pelo projeto Urbis possuem características distintas dos demais municípios do Pará. A título de exemplo, ao passo que no grupo dos Demais municípios do Pará apenas 15% da população é natural de outra Unidade da Federação (UF), nos municípios do grupo Urbis 1 esse percentual é de 42%.

1. Nota metodológica

1.1 Aspectos básicos da dinâmica demográfica: Equação compensadora

Os estudos demográficos baseiam-se num tripé formado por análises de mortalidade, natalidade e migração, fatores que compõe a chamada Equação compensadora (Figura 1). Essa equação resume os principais fatores que estão envolvidos no crescimento populacional (CARMO, 2007).

$$P^f = P^i + \underbrace{N - O}_{CV} + \underbrace{(I - E)}_{SM}$$

P = população no momento inicial (i) e final (f);
 N = nascimentos do período;
 O = óbitos do período;
 I, E = imigração e emigração do período;


 CV (crescimento vegetativo)
 SM (saldo migratório)

Figura 1 – Equação compensadora nos estudos demográficos.

Fonte: Carmo (2007)

As características que assumem a mortalidade (óbitos), a natalidade (nascimentos) e a migração (mobilidade espacial da população) em uma realidade social específica, assim como a inter-relação entre esses fatores, constitui o que se denomina de dinâmica demográfica.

Uma questão fundamental dentro dos estudos de população é a unidade espacial da análise. Assim, pode-se em alguns momentos estudar o conjunto do país, ou as Unidades da Federação, os municípios ou os setores censitários. A unidade espacial de análise depende, em grande parte, da fonte de dados que está sendo empregada. A principal fonte de dados sobre população é composta pelos Censos Demográficos, de periodicidade decenal, que permitem que se trabalhe a informação até o nível de setor censitário (conjunto de 200 a 300 domicílios). O mais usual, entretanto, é trabalhar essas informações em nível municipal.

Na escala municipal, merecem atenção os casos de desmembramento municipal, que pode modificar o volume populacional entre os levantamentos censitários. Existe também outro aspecto relacionado com a definição do espaço municipal, que é a reclassificação de áreas rurais em áreas urbanas. Nesse caso a reclassificação pode fazer com que determinados grupos populacionais mudem de situação de residência, urbano e rural, apenas em função da reclassificação do espaço, sem que efetivamente tenha ocorrido deslocamento espacial.

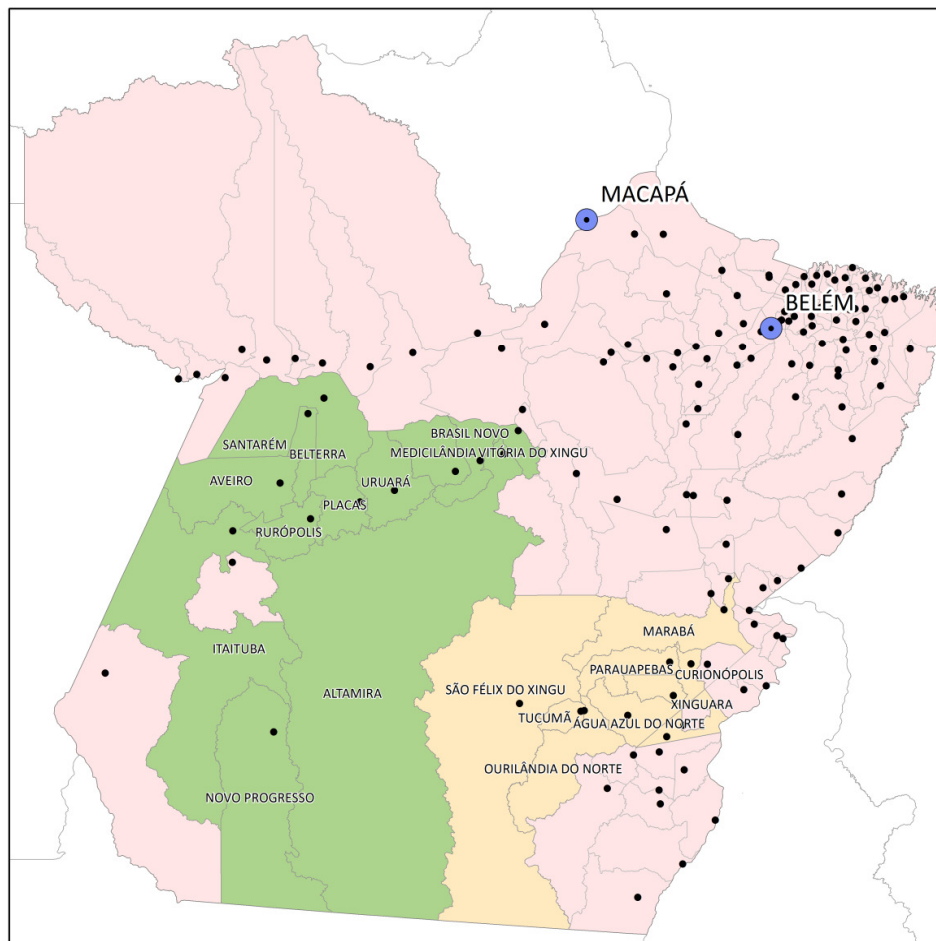
1.2 Delimitação da área de estudo

Os municípios do Projeto Urbis Amazônia foram divididos segundo dois grupos, de acordo com a área de estudo (Figura 2):






- Urbis 1: Água Azul do Norte, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Marabá, Ourilândia do Norte, Parauapebas, São Félix do Xingu, Tucumã e Xinguará;
- Urbis 2: Altamira, Aveiro, Belterra, Brasil Novo, Itaituba, Medicilândia, Novo Progresso, Placas, Rurópolis, Santarém, Uruará e Vitória do Xingu.

Deve-se levar em conta que muitos dados que serão apresentados referem-se aos censos de 1970 a 1991, um período em que ocorreram muitos desmembramentos municipais. Sendo assim, sugere-se consultar a “árvore genealógica” dos municípios que sofreram desmembramentos.

Municípios do Pará e municípios do Projeto Urbis Amazônia



Legenda

-  Capitais
-  Sedes municipais
-  Municípios Urbis 1
-  Municípios Urbis 2
-  Demais municípios do Pará



0 100 200
Km

Sistema de coordenadas:
SIRGAS 2000

Elaborado pela Equipe Nepo/Unicamp. Baseado nas malhas digitais do IBGE

Figura 2 – Municípios do Pará e municípios do Projeto Urbis Amazônia

1.3 Desmembramentos municipais

A evolução da divisão territorial dos municípios do Pará foi muito intensa nas últimas décadas. Em uma análise por ano censitário, percebe-se que em 1970 e 1980 havia 83 municípios, em 1991 eram 105 e em 2000 eram 143, permanecendo assim em 2010.

Esse aumento reflete o processo de ocupação espacial recente e tem implicações na redistribuição da população em novos limites administrativos, fazendo com que seja necessário incorporar à análise variações de volume populacional por desmembramentos e por redefinições de limites municipais. Essas redefinições têm diversas implicações: na área espacial do município e no volume da população, que afetam os cálculos da densidade demográfica; nas taxas de crescimento; na redistribuição da população entre situação rural e urbana; dentre outros aspectos.

A Figura 3 apresenta um diagrama evolutivo de criação e desmembramentos dos municípios do projeto Urbis entre 1970 e 2000, e a Figura 4 apresenta os mapas das áreas Urbis 1 e Urbis 2. Lembrando que nos períodos entre 1970-1980 e 2000-2010 não houve desmembramento no estado do Pará.

Com relação aos municípios dentro do projeto ficam evidentes quatro casos típicos, em termos de variação de área: (a) municípios que foram repartidos em outros, como é o caso de São Félix do Xingu, no Censo 1991; (b) municípios criados a partir dos desmembramentos de outros, como os municípios derivados da divisão de São Félix do Xingu, no Censo 2000; (c) municípios que foram criados a partir de um único outro município, como Belterra, desmembrado de Santarém no Censo 2000; e (d) municípios criados da junção de parcelas de vários outros, como Vitória do Xingu e Brasil Novo. Tem-se também casos muito específicos relativos ao projeto Urbis que é o caso do entrelaçamento do Urbis 1 com o Urbis 2 causado pela criação de São Félix do Xingu (Urbis 1) a partir do desmembramento de Altamira (Urbis 2), entre os Censos de 1960 e 1970.

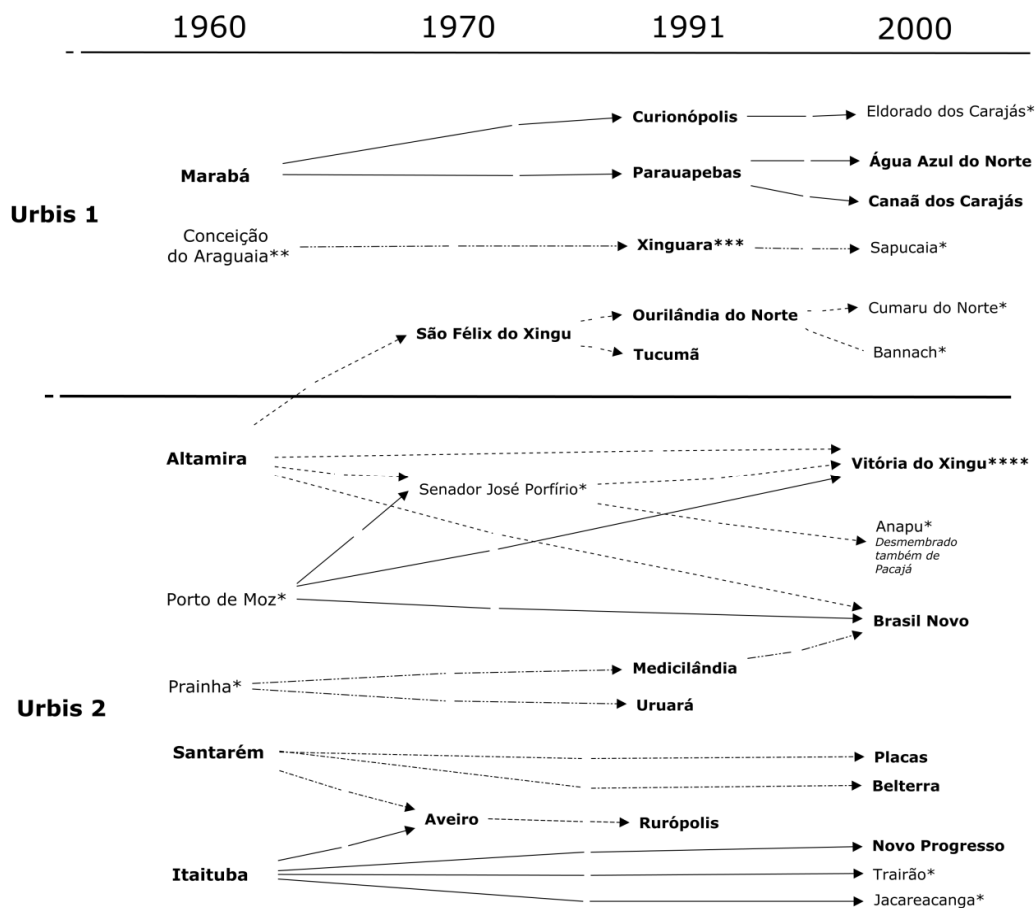


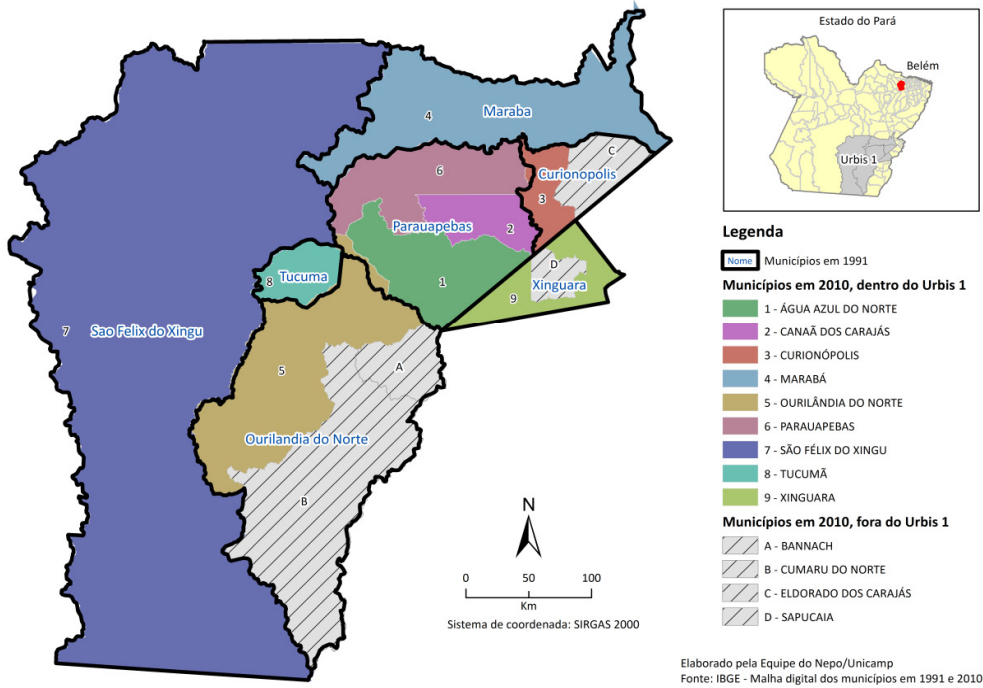
Figura 3 - Diagrama evolutivo da criação e desmembramentos dos municípios do projeto Urbis

Fonte: Elaborado pelos autores baseado em Fonte: IBGE - Evolução da divisão territorial do Brasil, exceto quando indicado.

Nota: (*) Municípios que não pertencem ao projeto Urbis; (**) Conceição do Araguaia deu origem a mais seis municípios entre 1970 e 2000; (***) Com relação a Xinguara a Lei estadual nº 5028, de 13-05-1982, menciona outra evolução da divisão territorial; (****) Fonte: SEPOF - Estatísticas municipais e Lei estadual nº 5.701, 13/12/1991

Neste contexto de mudança significativa das áreas municipais não é tarefa simples reconstituir as populações de todos os municípios que passaram por desmembramentos nas últimas décadas. Desta feita, para o presente relatório, ficou inviabilizada a recomposição da totalidade populacional de municípios como Altamira, cujo território cedeu parcelas para a constituição de mais de um município. O desmembramento sofrido por Altamira no período entre 1991 e 2000 contribuiu para a composição de dois novos municípios: Brasil Novo e Vitória do Xingu. Contudo, estes dois últimos não foram criados exclusivamente a partir de partes do território de Altamira. No caso de Brasil Novo também houve contribuição de áreas dos municípios de Porto de Moz e Medicilândia, enquanto que no caso de Vitória do Xingu também foram acrescidas áreas oriundas de Porto de Moz e Senador José Porfírio.

Municípios do Urbis 1 e seus desmembramentos entre os Censos 1991 e 2010



Municípios do Urbis 2 e seus desmembramentos entre os Censos 1991 e 2010

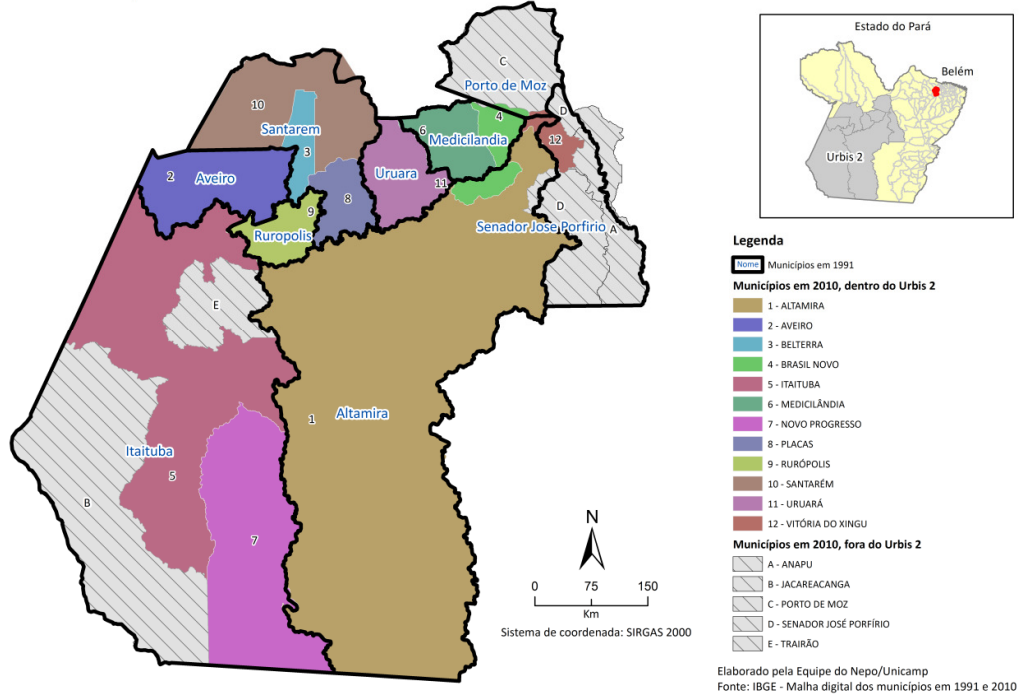


Figura 4 - Mapas com os desmembramentos nos municípios do Urbis 1 e Urbis 2

Fonte: Elaboração própria baseado em IBGE – Malhas digitais dos municípios dos Censos 1991 e 2010

Tome-se o caso, por exemplo, de São Félix do Xingu que entre 1980 e 2000 deu origem a quatro novos municípios. Num primeiro desmembramento, entre 1980 e 1991, São Félix do Xingu deu origem aos municípios de Ourilândia do Norte e Tucumã e, mais tarde, entre 1991 e 2000, Ourilândia do Norte deu origem aos municípios de Cumaru do Norte e Bannach.

A Figura 5 apresenta um gráfico com a “genealogia” do município de São Félix do Xingu mostrando os sucessivos desmembramentos que seu território sofreu entre os censos demográficos de 1980 e 2010.

Na Tabela 1 também é possível analisar a população reconstituída, ou seja, a quantidade de população que viveria no território original de São Félix do Xingu caso não houvesse ocorrido nenhum desmembramento. Essa técnica foi utilizada por Corrêa (2011) como estratégia para reconstituir a população dos municípios desmembrados a partir da população dos municípios de origem.

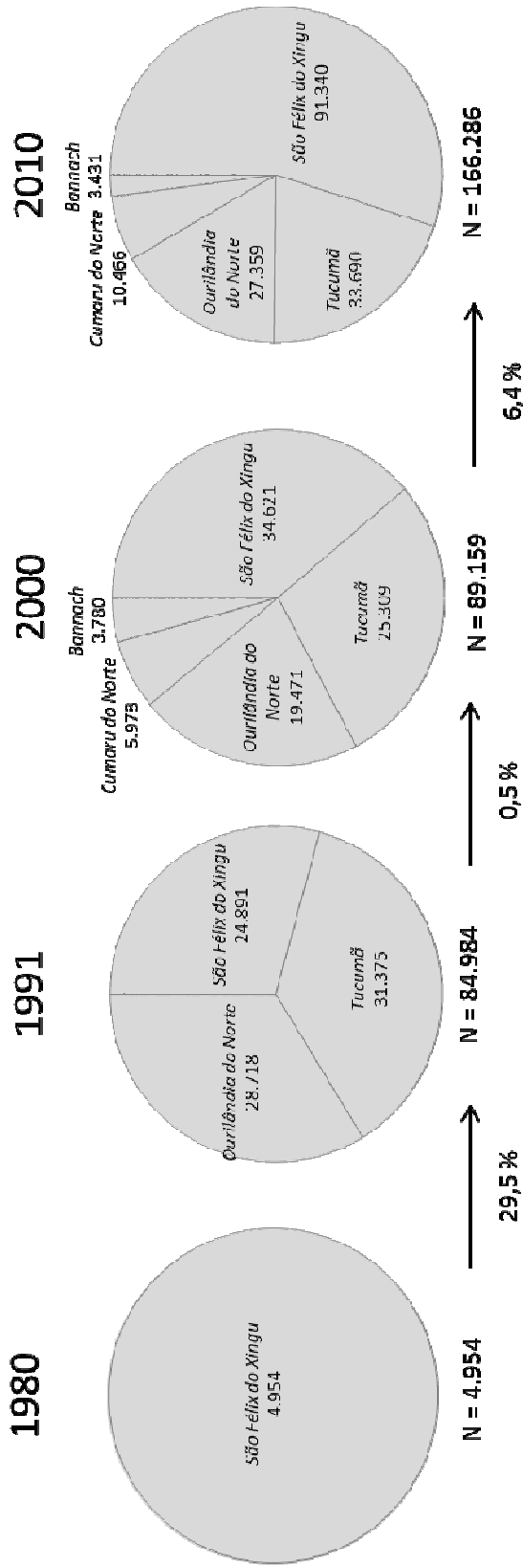
Tabela 1 - População reconstituída do território de São Félix do Xingu entre 1980 e 2010.

Município	População Residente				População Reconstituída				Taxa de Crescimento (% ao ano)		
	1980	1991	2000	2010	1980	1991	2000	2010	80/91	91/00	00/10
São Félix do Xingu		24.891	34.621	91.340		24.891	34.621	91.340		3,73	10,19
Tucumã		31.375	25.309	33.690		31.375	25.309	33.690		-2,36	2,90
Ourilândia do Norte	4.954		19.471	27.359	4.954					15,81	
Cumaru do Norte		28.718	5.978	10.466		28.718	29.229	41.256		0,20	3,51
Bannach			3.780	3.431							
TOTAL (sem divisão)					4.954	84.984	89.159	166.286	29,48	0,53	6,43

Fonte: IBGE - Censos demográficos; IBGE (2011) – Evolução da divisão territorial do Brasil.

Nota-se que o crescimento populacional nesse território de origem do município de São Félix do Xingu foi mais intenso entre 1980 e 1991, quando a população passou de cerca de 5 mil para quase 85 mil, o que representa uma taxa de 29,5% ao ano. Essa taxa de crescimento superou em muito as taxas de crescimento no Estado do Pará e no Brasil para o mesmo período que foram, respectivamente, 3,46% e 1,93%. Entre 1991 e 2000 e depois entre 2000 e 2010, a população reconstituída de São Félix do Xingu aumentou 0,5% e 6,4% ao ano. Em síntese, isso equivale dizer que se não tivesse ocorrido desmembramentos a população teria aumentado de 5 mil, em 1980, para 166 mil habitantes, em 2010. Porém, chama a atenção que entre 1991 e 2000, quando aquele território teria experimentado um crescimento populacional de 0,5% ao ano, o Brasil cresceu a uma taxa de 1,46% e o Pará cresceu 2,52% ao ano. Isso mostra que São Félix do Xingu teve, curiosamente, um crescimento abaixo da média nacional e estadual nesse período específico.

Em relação à população do território atual de São Félix do Xingu, observa-se uma população residente, em 1980, de aproximadamente 5 mil pessoas. No Censo 1991 a população passa para quase 25 mil, o que corresponde a uma taxa de crescimento geométrico de 15,8% ao ano entre 1980 e 1991. As taxas de crescimento entre 1991 e 2000, e depois entre 2000 e 2010 permanecem elevadas, respectivamente, 3,7% ao ano e 10,2% ao ano. Esse crescimento resultou em uma população final, no ano de 2010, de 91 mil habitantes.



Como ler o gráfico:

Ano censitário



Figura 5 - Representação dos desmembramentos de São Félix do Xingu, com população total de cada município, a população reconstituída para cada ano censitário (N) e as taxas de crescimento dessa população, entre 1980 e 2010.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do IBGE - Censos demográficos; IBGE (2011) – Evolução da divisão territorial do Brasil.

1.4 Deficiências nos dados referentes a nascimentos e óbitos

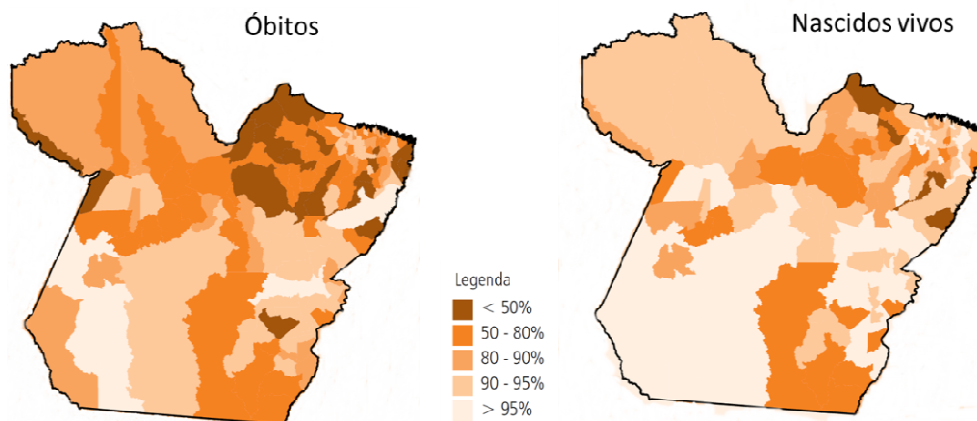
Com relação à parte da Equação compensadora que trata de nascimentos e óbitos é preciso lembrar que os dados devem ser analisados levando-se em conta as deficiências e omissões no registro das informações, principalmente no que diz respeito aos nascimentos e óbitos.

A Região Norte era tida como uma das mais deficientes com relação à qualidade e cobertura de registro de óbitos na década de 1990 (PAES, 2005). Apesar dos avanços na coleta de dados, que fez com que a região, e especialmente o Estado do Pará, passasse de uma posição “deficiente”, em 1990, para “regular”, em 2000, ainda é elevado o grau de imprecisões nos registros da região (lembrando que as outras regiões oscilam entre os conceitos “bom” e “satisfatório”).

O trabalho de busca ativa promovido pelo Ministério da Saúde e apresentado por Szwarcwald et al. (2011) levantou informações recentes a respeito de estatísticas de registro civil em municípios da Amazônia Legal e do Nordeste. Esse levantamento permite captar as diferenças de cobertura entre os municípios e permite estimar um fator de correção que sirva para ajustar a quantidade de nascimentos e óbitos obtidos através de estatísticas de registro vital no nível municipal.

Os mapas da figura 6 mostram os municípios onde a cobertura de óbitos e nascimentos é maior (tons claros) e onde a cobertura é menor (tons escuros). Percebe-se que tanto a cobertura de óbitos quanto de nascimentos é baixa no sudeste paraense. No caso de São Félix do Xingu a cobertura de óbitos fica na faixa dos 50 a 80%, isso significa que não é realizado registro para até cerca de metade dos eventos.

Distribuição dos municípios segundo a cobertura das informações de óbitos e nascidos vivos. Estado do Pará, 2008



Fonte: Mapa de cobertura de óbitos e nascidos vivos no Brasil em 2008 (SZWARCWALD et al, 2011, p. 93-94)

Figura 6 - Distribuição dos municípios segundo a cobertura das informações de óbitos e nascidos vivos. Estado do Pará, 2008.

Fonte: Elaborado pelos autores baseado em Szwarcwald et al (2011).

1.5 Migração

Neste trabalho, o estudo das migrações permite construir e analisar matrizes migratórias (origem e destino) dos migrantes dos municípios de interesse específico com os demais municípios do Pará e com as demais Unidades da Federação (UFs) do país. Também é possível realizar análises referentes à mobilidade pendular, ou seja, aos deslocamentos realizados por motivo de estudo ou de trabalho em outro município.

As informações provêm dos censos demográficos, em especial dos questionários da amostra. Nos períodos intercensitários, quando ocorrem as Contagens de população, o questionário inclui questões de migração referentes à data do último censo; assim, a Contagem de 2007 trazia questões sobre o Censo 2000. Sobre a Contagem é preciso notar que no ano de 2007 não abrangeu todo território nacional, tendo ficado de fora os municípios com mais de 180 mil habitantes, para os quais foram realizadas estimativas populacionais a partir de projeções de população. Além da identificação dos principais fluxos, os dados censitários permitem realizar a caracterização dos migrantes; a comparação entre as características da população migrante e população de não-migrantes; além de tentar captar quais as características dos principais municípios de origem, no sentido de buscar indícios sobre formação de redes sociais de migração.

O conceito de migrante depende do objetivo do estudo, da referência espacial definida e da variável que se está estudando. Porém, independente da variável, é considerado migrante aquele residente que realizou, em algum momento anterior, um movimento de mudança de residência municipal, estadual ou internacional.

As principais variáveis utilizadas para captar os migrantes no censo são: (a) naturalidade, sendo a localidade de nascimento o município, a Unidade da Federação e o país; (b) local de residência há exatos cinco anos da data de referência do Censo, conhecido como data fixa; (c) local de residência anterior, denominado por última etapa, trata do último movimento realizado pelo migrante. Usualmente, esse último movimento é desagregado pelo tempo de chegada ao local de residência atual, entretanto, essa análise não pode ser realizada ainda por conta de inconsistências nos dados do Censo 2010, cujos resultados ainda estão passando por revisões.

Outro tipo de movimento da população no espaço captada pela informação censitária é a mobilidade pendular, que se refere aos deslocamentos da população ao trabalho e/ou ao estudo sem troca de endereço/residência; ou seja, dinâmica de mobilidade espacial conhecida por mobilidade pendular, que não inclui a migração. Essa variável é uma medida das distâncias (entre o município de residência e de trabalho/estudo) e, para o caso do Censo 2010, dos tempos gastos nos transportes ao trabalho/estudo.

Neste caso, utiliza-se o termo mobilidade, pois é mais amplo do que o termo “migração”, e também devido ao fato de que esse movimento pendular não é migração, dado que não há mudança de endereço/residência.

A seguir são apresentados recortes do questionário da amostra do Censo 2000 e 2010 com as questões referentes à migração:

- Nas figuras 7 e 8 constam as informações sobre naturalidade e residência anterior (última etapa);
- Nas figuras 9 e 10 estão as perguntas sobre residência cinco anos antes do Censo (data fixa);
- Nas figuras 11 e 12 constam as questões sobre deslocamento para trabalho ou estudo (mobilidade pendular).

Importante notar que do Censo 2000 para o Censo 2010 houve inclusão de quesitos, como o tempo gasto na mobilidade ao trabalho (Figura 12). Porém houve exclusão de categorias de resposta, como por exemplo, a questão sobre data fixa que em 2010 (4.24 – Onde residia em 31 de julho de 1995?) deixou de captar as mudanças de residência rural e urbana (Figura 10).

DESLOCAMENTO PARA ESTUDO (PARA A PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE)	
6.36 - EM QUE MUNICÍPIO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO FREQUENTA ESCOLA (OU CRECHE)?	
<input type="checkbox"/> 1 - NESTE MUNICÍPIO - (Se tem 10 anos ou mais de idade, Passe ao 6.37. Caso contrário, passe ao 6.70)	
<input type="checkbox"/> 2 - EM OUTRO MUNICÍPIO	
<input type="checkbox"/> 3 - EM PAÍS ESTRANGEIRO	<input type="checkbox"/> 6.363 - MUNICÍPIO
<input type="checkbox"/> 6.361 - UF	
<input type="checkbox"/> 6.365 - PAÍS ESTRANGEIRO (Se tem 10 anos ou mais de idade, siga 6.37. Caso contrário, passe ao 6.70)	
DESLOCAMENTO PARA O TRABALHO	
6.60 - EM QUE MUNICÍPIO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO TRABALHA?	
<input type="checkbox"/> 1 - NO PRÓPRIO DOMICÍLIO (Se for mulher, passe ao 6.63. Se for homem, passe ao 6.70)	
<input type="checkbox"/> 2 - APENAS NESTE MUNICÍPIO, MAS NÃO NO PRÓPRIO DOMICÍLIO (Siga 6.61)	
<input type="checkbox"/> 3 - EM OUTRO MUNICÍPIO (Siga 6.601 e 6.603)	
<input type="checkbox"/> 4 - EM PAÍS ESTRANGEIRO (Siga 6.605)	
<input type="checkbox"/> 5 - EM MAIS DE UM MUNICÍPIO OU PAÍS (Se for mulher, passe ao 6.63. Se for homem, passe ao 6.70)	
<input type="checkbox"/> 6.601 - UF	
<input type="checkbox"/> 6.603 - MUNICÍPIO	
(siga 6.61)	
<input type="checkbox"/> 6.605 - PAÍS ESTRANGEIRO	
6.61 - RETORNA DO TRABALHO PARA CASA DIARIAMENTE?	
<input type="checkbox"/> 1 - SIM (Siga 6.62)	
<input type="checkbox"/> 2 - NÃO (Se for mulher, Passe ao 6.63. Se for homem, Passe ao 6.70)	
6.62 - QUAL É O TEMPO HABITUAL GASTO DE DESLOCAMENTO DE SUA CASA ATÉ O TRABALHO?	
<input type="checkbox"/> 1 - ATÉ 05 MINUTOS	
<input type="checkbox"/> 2 - DE 06 MINUTOS ATÉ MEIA HORA	
<input type="checkbox"/> 3 - MAIS DE MEIA HORA ATÉ UMA HORA	
<input type="checkbox"/> 4 - MAIS DE UMA HORA ATÉ DUAS HORAS	
<input type="checkbox"/> 5 - MAIS DE DUAS HORAS	
(Se for mulher, Siga 6.63. Se for homem, passe ao 6.70)	

Figura 12 - Quesitos sobre deslocamentos para trabalho e estudo (mobilidade pendular) em 2010

Fonte: IBGE - Censo demográfico 2010 – Questionário da amostra

2. Análise de dados

2.1 Características gerais da população

Este item trata dos volumes de população e do crescimento demográfico experimentado nas últimas décadas nos municípios do Estado do Pará, desagregados em Urbis 1 e Urbis 2. Estes números tratam da população rural, população urbana e população total. Também é realizada uma análise da distribuição etária da população e do grau de urbanização.

2.1.1 Volumes de população e crescimento

Em relação à população do Pará, os municípios do Urbis 1 e 2, em 2010, representam 18%. Sendo que somados eles se equiparam à população de Belém, com cerca de 1 milhão e 300 mil habitantes (Tabela 2).

Dentre os municípios mais populosos do Urbis 1 e 2 estão Santarém, Marabá, Parauapebas, Altamira, Itaituba e São Félix do Xingu, cuja população somada representa aproximadamente 1 milhão de pessoas, o que equivale a 71% da população total dos municípios estudados pelo URBIS.

Na Tabela 3, a população urbana dos municípios compreendidos pelos Urbis 1 e 2, em 2010, representava 18% em relação à população urbana do Pará. Já, na Tabela 4, a população rural dos municípios compreendidos pelos Urbis 1 e 2, em 2010, representava 17% em relação a população rural do Pará.

Tabela 2 - População total e taxas de crescimento populacional por localidade e municípios do projeto Urbis

Unidade espacial	População Total					Taxas de crescimento anual			
	1970	1980	1991	2000	2010	70/80	80/91	91/00	00/10
Brasil	93 134 846	119 011 052	146 825 475	169 799 170	190 755 799	2,48	1,93	1,46	1,17
Norte	3 603 679	5 880 706	10 030 556	12 900 704	15 864 454	5,02	4,97	2,84	2,09
Pará	2 166 998	3 403 498	4 950 060	6 192 307	7 581 051	4,62	3,46	2,52	2,04
Belém	633 374	933 280	1 244 689	1 280 614	1 393 399	3,95	2,65	0,32	0,85
Municípios Não Urbis	1 334 749	2 115 620	2 817 405	3 882 236	4 823 354	4,71	2,64	3,63	2,19
Municípios Urbis 1	26 806	64 835	348 683	406 701	650 600	9,23	16,53	1,72	4,81
Água Azul do Norte	-	-	-	22 084	25 057	-	-	-	1,27
Canaã dos Carajás	-	-	-	10 922	26 716	-	-	-	9,36
Curionópolis	-	-	38 672	19 486	18 288	-	-	-7,33	-0,63
Marabá	24 474	59 881	123 668	168 020	233 669	9,36	6,82	3,46	3,35
Ourilândia do Norte	-	-	28 718	19 471	27 359	-	-	-4,23	3,46
Parauapebas	-	-	53 335	71 568	153 908	-	-	3,32	7,96
São Félix do Xingu	2 332	4 954	24 891	34 621	91 340	7,83	15,81	3,73	10,19
Tucumã	-	-	31 375	25 309	33 690	-	-	-2,36	2,90
Xinguara	-	-	48 024	35 220	40 573	-	-	-3,39	1,42
Municípios Urbis 2	172 069	289 763	539 283	622 756	713 698	5,35	5,81	1,61	1,37
Altamira	15 345	46 496	72 408	77 439	99 075	11,72	4,11	0,75	2,49
Aveiro	8 819	12 749	10 876	15 518	15 849	3,75	-1,43	4,03	0,21
Belterra	-	-	-	14 594	16 318	-	-	-	1,12
Brasil Novo	-	-	-	17 193	15 690	-	-	-	-0,91
Itaituba	12 690	38 573	116 402	94 750	97 493	11,76	10,56	-2,26	0,29
Medicilândia	-	-	29 728	21 379	27 328	-	-	-3,60	2,49
Novo Progresso	-	-	-	24 948	25 124	-	-	-	0,07
Placas	-	-	-	13 394	23 934	-	-	-	5,98
Rurópolis	-	-	19 468	24 660	40 087	-	-	2,66	4,98
Santarém	135 215	191 945	265 062	262 538	294 580	3,57	2,98	-0,11	1,16
Uruará	-	-	25 339	45 201	44 789	-	-	6,64	-0,09
Vitória do Xingu	-	-	-	11 142	13 431	-	-	-	1,89

Fonte: IBGE (SIDRA, 04/06/2012)

Tabela 3 - População urbana e taxas de crescimento da população urbana por localidade e municípios do projeto Urbis

Unidade espacial	População urbana					Taxas de crescimento anual			
	1970	1980	1991	2000	2010	70/80	80/91	91/00	00/10
Brasil	52 097 260	80 437 327	110 990 990	137 953 959	160 925 804	4,44	2,97	2,45	1,55
Norte	1 626 275	3 036 264	5 922 574	9 014 365	11 664 509	6,44	6,26	4,78	2,61
Pará	1 021 195	1 666 993	2 596 388	4 120 693	5 191 559	5,02	4,11	5,27	2,34
Belém	602 829	824 405	849 187	1 272 354	1 381 475	3,18	0,27	4,60	0,83
Municípios Não Urbis	330 787	637 894	1 235 734	2 198 743	2 858 877	6,79	6,20	6,61	2,66
Municípios Urbis 1	15 466	43 515	203 846	278 613	486 518	10,90	15,07	3,53	5,73
Água Azul do Norte	-	-	-	2 827	4 876	-	-	-	5,60
Canaã dos Carajás	-	-	-	3 924	20 727	-	-	-	18,11
Curionópolis	-	-	15 074	13 250	12 530	-	-	-1,42	-0,56
Marabá	14 569	41 752	102 435	134 373	186 270	11,10	8,50	3,06	3,32
Ourilândia do Norte	-	-	10 877	9 689	19 913	-	-	-1,28	7,47
Parauapebas	-	-	27 443	59 260	138 690	-	-	8,93	8,88
São Félix do Xingu	897	1 763	8 198	12 530	45 113	6,99	14,99	4,83	13,67
Tucumã	-	-	12 441	16 496	26 907	-	-	3,18	5,01
Xinguara	-	-	27 378	26 264	31 492	-	-	-0,46	1,83
Municípios Urbis 2	72 113	161 179	307 621	370 983	464 689	8,38	6,05	2,10	2,28
Altamira	5 905	26 905	50 145	62 285	84 092	16,38	5,82	2,44	3,05
Aveiro	1 108	1 854	2 496	2 980	3 179	5,28	2,74	1,99	0,65
Belterra	-	-	-	5 126	6 852	-	-	-	2,94
Brasil Novo	-	-	-	4 371	6 899	-	-	-	4,67
Itaituba	3 776	20 927	62 186	64 486	70 682	18,68	10,41	0,40	0,92
Medicilândia	-	-	3 109	6 759	9 559	-	-	9,01	3,53
Novo Progresso	-	-	-	9 628	17 717	-	-	-	6,29
Placas	-	-	-	3 534	4 854	-	-	-	3,22
Rurópolis	-	-	3 900	8 419	15 273	-	-	8,93	6,14
Santarém	61 324	111 493	180 018	186 297	215 790	6,16	4,45	0,38	1,48
Uruará	-	-	5 767	13 166	24 430	-	-	9,61	6,38
Vitória do Xingu	-	-	-	3 932	5 362	-	-	-	3,15

Fonte: IBGE (SIDRA, 04/06/2012).

Tabela 4 - População rural e taxas de crescimento da população rural por localidade e municípios do projeto Urbis

Unidade espacial	População rural					Taxas de crescimento anual			
	1970	1980	1991	2000	2010	70/80	80/91	91/00	00/10
Brasil	41 037 586	38 573 725	35 834 485	31 845 211	29 829 995	-0,62	-0,67	-1,30	-0,65
Norte	1 977 404	2 844 442	4 107 982	3 886 339	4 199 945	3,70	3,40	-0,61	0,78
Pará	1 145 803	1 736 505	2 353 672	2 071 614	2 389 492	4,25	2,80	-1,41	1,44
Belém	30 545	108 875	395 502	8 260	11 924	13,55	12,44	-34,94	3,74
Municípios Não Urbis	1 003 962	1 477 726	1 581 671	1 683 493	1 964 477	3,94	0,62	0,70	1,56
Municípios Urbis 1	11 340	21 320	144 837	128 088	164 082	6,52	19,03	-1,36	2,51
Água Azul do Norte	-	-	-	19 257	20 181	-	-	-	0,47
Canaã dos Carajás	-	-	-	6 998	5 989	-	-	-	-1,54
Curionópolis	-	-	23 598	6 236	5 758	-	-	-13,75	-0,79
Marabá	9 905	18 129	21 233	33 647	47 399	6,23	1,45	5,25	3,49
Ourilândia do Norte	-	-	17 841	9 782	7 446	-	-	-6,46	-2,69
Parauapebas	-	-	25 892	12 308	15 218	-	-	-7,93	2,14
São Félix do Xingu	1 435	3 191	16 693	22 091	46 227	8,32	16,23	3,16	7,66
Tucumã	-	-	18 934	8 813	6 783	-	-	-8,15	-2,58
Xinguara	-	-	20 646	8 956	9 081	-	-	-8,86	0,14
Municípios Urbis 2	99 956	128 584	231 662	251 773	249 009	2,55	5,50	0,93	-0,11
Altamira	9 440	19 591	22 263	15 154	14 983	7,57	1,17	-4,18	-0,11
Aveiro	7 711	10 895	8 380	12 538	12 670	3,52	-2,36	4,58	0,10
Belterra	-	-	-	9 468	9 466	-	-	-	0,00
Brasil Novo	-	-	-	12 822	8 791	-	-	-	-3,70
Itaituba	8 914	17 646	54 216	30 264	26 811	7,07	10,74	-6,27	-1,20
Medicilândia	-	-	26 619	14 620	17 769	-	-	-6,44	1,97
Novo Progresso	-	-	-	15 320	7 407	-	-	-	-
Placas	-	-	-	9 860	19 080	-	-	-	-
Rurópolis	-	-	15 568	16 241	24 814	-	-	0,47	4,33
Santarém	73 891	80 452	85 044	76 241	78 790	0,85	0,51	-1,21	0,33
Uruará	-	-	19 572	32 035	20 359	-	-	5,63	-4,43
Vitória do Xingu	-	-	-	7 210	8 069	-	-	-	1,13

Fonte: IBGE (SIDRA, 04/06/2012).

Em relação às taxas de crescimento demográfico, a Figura 13 mostra que no Brasil as taxas de crescimento da população total foram positivas, embora tenha sido maior na população urbana (1,55% a.a.) e negativa na população rural (essa população diminuiu numa taxa de 0,65 % ao ano).

No conjunto de municípios do Urbis 1 e Urbis 2 as taxas de crescimento da população total foram mais elevadas do que as taxas do Brasil, entretanto somente o Urbis 1 teve taxa de crescimento mais elevada que o conjunto de municípios do Pará. Os municípios do Urbis 1 cresceram a uma taxa anual de 4,81% sendo que a população cresceu 5,73 % ao ano nas áreas

urbanas e 2,51 % no meio rural. No Urbis 2, a população cresceu menos que no Urbis 1 (quase 1,4 % sendo que o crescimento no meio rural foi negativo).

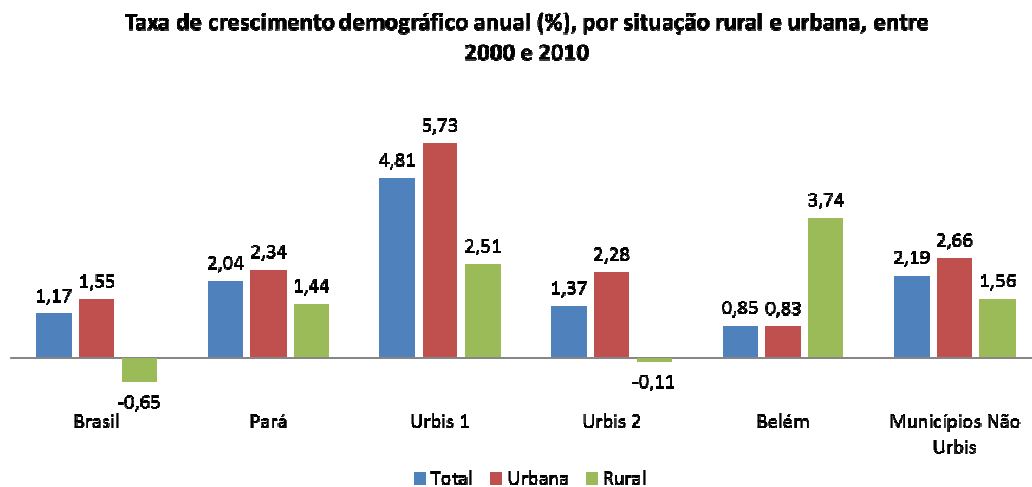


Figura 13 – Taxas de crescimento demográfico por localidade e conjunto de municípios Urbis

Fonte: IBGE - Censos demográficos 2000 e 2010

2.1.2 Análise da estrutura etária dos municípios selecionados

Além do volume populacional é interessante analisar a estrutura etária e por sexo dos municípios, uma vez que se podem apreender outros processos demográficos como, por exemplo, mortalidade diferencial entre homens e mulheres e efeitos da migração – componente demográfica de nosso interesse – que também pode ocorrer distintamente entre os sexos, entre as idades e pelo território.

A figura 14 mostra a estrutura etária e por sexo dos municípios mais populosos do Urbis 1 (Santarém, Altamira, Itaituba) e Urbis 2 (Marabá, Parauapebas e São Félix do Xingu), para os períodos censitários de 2000 e 2010. Comparando os dois períodos é possível verificar o crescimento populacional de todos os municípios, exceto Itaituba onde o crescimento foi muito pequeno. Parauapebas e São Félix do Xingu claramente demonstram a maior variação da população residente. Mais importante, porém, é variação nas formas, ou, do padrão da pirâmide etária. Nessas duas localidades é muito saliente o peso relativo da população em idade ativa – aquela entre 15 a 64 anos – principalmente nos anos 2010. A forma da curva em 2000 – muito diferente, sem saliências nessas faixas etárias – e a quantidade de ganho de população, principalmente entre 15 e 34 anos indicam que ali a chegada de migrantes ocorreu de forma seletiva em relação à idade e foi mais intensa do que nos demais municípios selecionados. Marabá, em menor magnitude, também parece ter apresentado essa evolução no período.

Outro aspecto que se pode destacar, em relação à Parauapebas e São Félix do Xingu, é a maior proporção de mulheres, considerando a população em idade ativa, nas primeiras faixas. Principalmente no segundo município, percebe-se um deslocamento na distribuição da

idade dos homens para cima. É expressiva a quantidade de população masculina em relação à feminina. A razão de sexos foi de 114,2 homens para cada 100 mulheres em 2010. Já em Parauapebas esse valor foi de 102,5. Considerando o Brasil como parâmetro em que essas disparidades são dissipadas, a razão de sexo para esse período foi de 95,9.

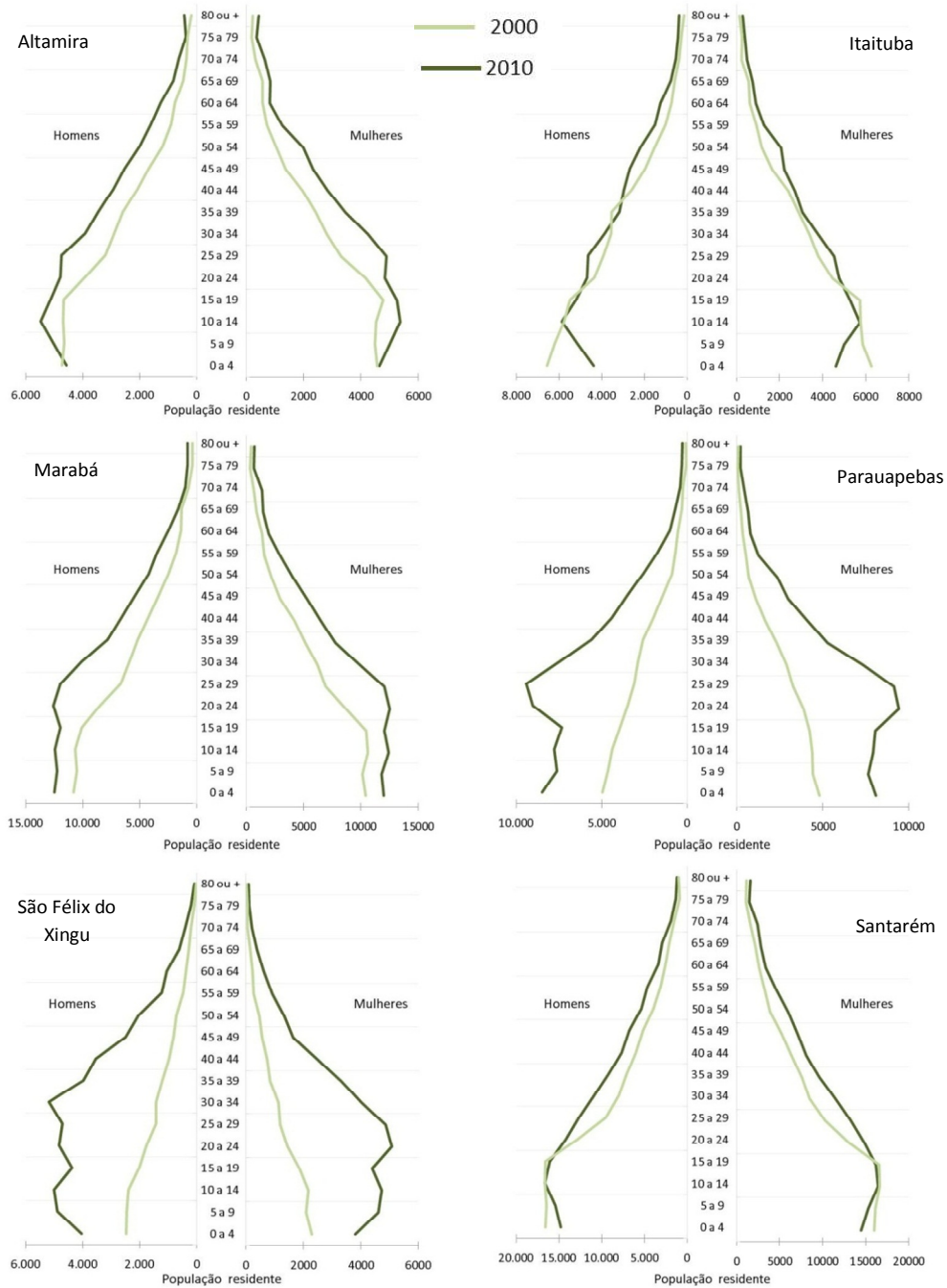


Figura 14 – Estrutura etária dos municípios selecionados - 2000 e 2010

Fonte: Elaboração dos autores baseado em IBGE - Censos Demográficos 2000/2010.

2.1.3 Grau de urbanização

Na Figura 15, observa-se que o grau de urbanização aumentou em todas as localidades analisadas. No Brasil, a proporção de residentes em áreas urbanas passou de 81%, em 2000, para 84%, em 2010.

No conjunto de municípios do Urbis 1 e Urbis 2 a tendência foi de crescimento no grau de urbanização, embora no Urbis 1 o grau continue sendo mais elevado do que no Urbis 2.

Cabe destacar que dentro dos conjuntos Urbis 1 e 2 existem municípios onde o grau de urbanização é inferior a 50%, ou seja, a maior parte da população não vive em áreas urbanas.

No Urbis 1, a população rural supera a população urbana em São Félix do Xingu (grau de urbanização de 49%) e Água Azul do Norte (20%). No Urbis 2, isso ocorre em sete municípios, com destaque para Aveiro e Placas (com grau de urbanização de 20%, aproximadamente).

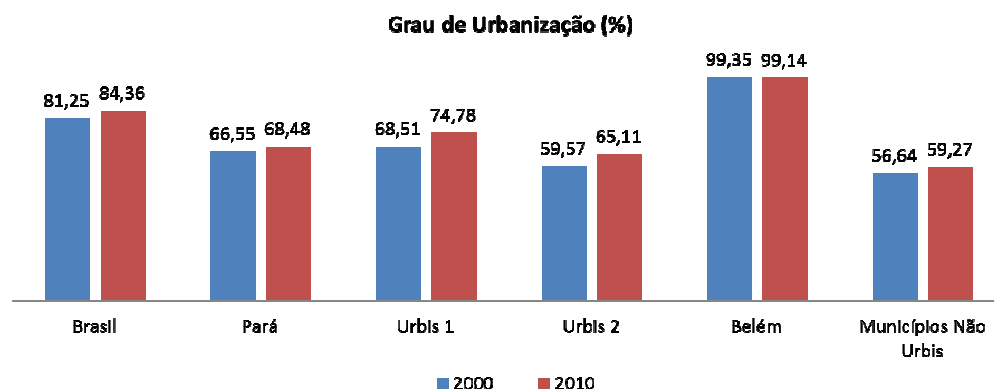


Figura 15 – Grau de urbanização por localidade e conjunto de municípios Urbis

Fonte: IBGE - Censos demográficos 2000 e 2010

2.2 Migração

A primeira abordagem da migração dos municípios do Urbis Amazônia será realizada pela condição de naturalidade em relação ao município. Sendo assim, é considerado migrante: (1) aquele que não nasceu no município onde residia da data da realização do Censo; (2) nasceu no município onde residia da data da realização do Censo, porém, já morou em outro município, situação em que é denominado "migrante de retorno". Os "não-migrantes" são aqueles que não residiram em outros municípios além do município em que nasceram.

2.2.1 Taxa de crescimento dos migrantes e não-migrantes.

A taxa de crescimento da população migrante e não-migrante baseia-se na evolução do volume populacional entre os Censos Demográficos de 2000 e de 2010. Estes volumes estão detalhados na tabela do Anexo 3.

A Figura 16 apresenta as taxas para os municípios do Urbis, assim como para Belém, para os municípios fora do Urbis, além do Pará.

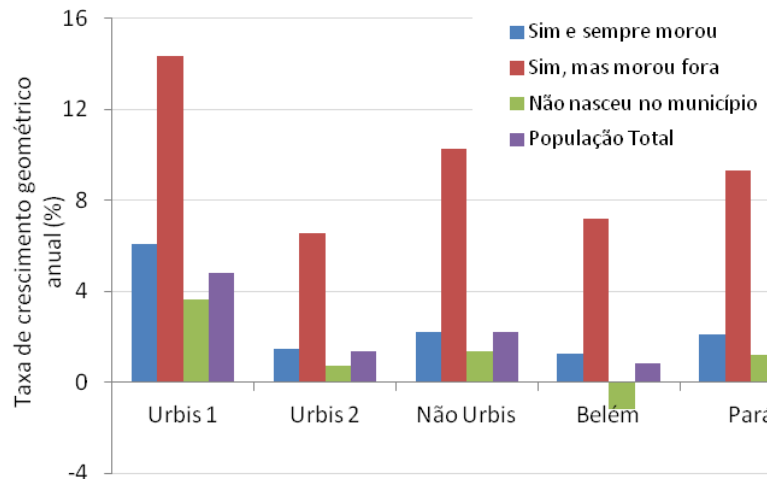


Figura 16 – Taxa de crescimento (% a.a.) entre 2000 e 2010 da população migrante e não-migrante das localidades.

Fonte: Censos 2000 e 2010

Para o conjunto de municípios do Urbis 1, a população de não-migrantes cresceu 6,1% ao ano no período considerado (Figura 16). Os migrantes de retorno aumentaram 14,35% ao ano e os migrantes (não nascidos no município) 3,62%. O aumento da população total do Urbis 1 foi de 4,81%, enquanto que o Estado do Pará cresceu 2,04% ao ano. A taxa de crescimento dessa área é consideravelmente elevada, comparativamente a sua unidade da federação e ao país que cresceu 1,17% ao ano entre 2000 e 2010. A grande contribuição para a elevada taxa vem do aumento da população de migrantes de retorno.

No Urbis 2 as taxas são menos intensas. Ou seja, o aumento da população de migrantes é menor comparado ao Urbis 1 e o conseqüente peso deste aumento no crescimento da população total também o é. Apenas os migrantes de retorno apresentaram taxa de crescimento expressivo. Mesmo assim, a população total desta área cresceu menos do que o Pará, a uma taxa de 1,37% ao ano.

O caso de São Félix do Xingu é bastante peculiar. A magnitude das taxas de crescimento chama a atenção, sobretudo da população não-migrante, 17,5%. Entre 2000 e 2010 o volume dos que declararam ter sempre residido no município onde nasceram saltou de 11.104 para 55.801. Um crescimento tanto relativo quanto absoluto muito intenso considerando que não há migração neste grupo. Este é um caso que merecerá atenção

especial durante as próximas etapas do projeto Urbis no sentido de explicar essa dinâmica demográfica.

Na Figura 17 estão apresentadas taxas de crescimento da população migrante e não-migrante para municípios selecionados. Percebe-se uma migração de retorno alta. Nos casos de Canaã dos Carajás, Parauapebas e São Félix do Xingu, o retorno influencia o crescimento da população.

Em relação aos não migrantes, essa população aumenta destacadamente nos municípios citados, indicando duas hipóteses: (1) a população estaria fixando-se mais; (2) aumento da população causado pelos filhos de migrantes que ocorre mesmo com baixa fecundidade – conhecido como um efeito indireto da migração.

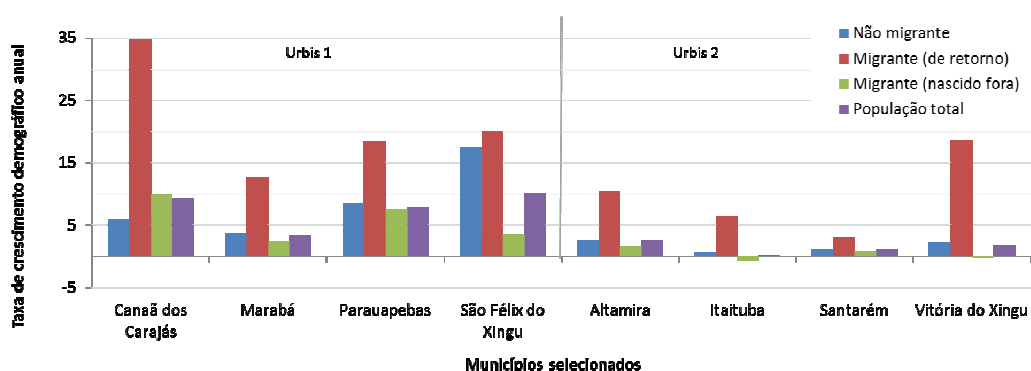


Figura 17 – Taxa de crescimento (% a.a.) entre 2000 e 2010 da população migrante e não migrante dos municípios selecionados do Urbis 1 e Urbis 2.

Fonte: Censos 2000 e 2010

2.2.2 Estrutura etária da população migrante

A Figura 18 mostra a estrutura etária da população dos municípios do Urbis 1 e Urbis 2, desagregada por condição de migrante e não migrante. Com relação aos residentes que nasceram no município e sempre moraram nele (não-migrantes), pode-se notar que a distribuição etária é muito jovem, concentrando-se, principalmente, nas faixas etárias 0-9 e 10-19 anos. Já a estrutura etária dos migrantes (que nasceram em outro município) é concentrada nas faixas etárias da população em idade ativa, indicando que, a migração pode estar relacionada à busca por trabalho. Já o primeiro caso, em que os não-migrantes são crianças e jovens, majoritariamente, estaria indicando que aqueles que migraram tiveram filhos nos municípios de destino ou, ainda, que a população tende a emigrar a partir dos 20 anos.

Para os migrantes de retorno – que nasceram no município onde foram receados, mas, já moraram fora dele – pode-se notar que no Urbis 1 a população é mais jovem do que no Urbis 2. De outra forma, pode-se dizer que na primeira área a migração de retorno ocorre mais nas faixas etárias mais jovens, enquanto que no Urbis 2 está mais concentrada na faixa de idade ativa e avançadas (60 ou mais anos). Embora seja notável uma grande saliência da população de 20 a 29 anos no Urbis 1 entre os retornados.

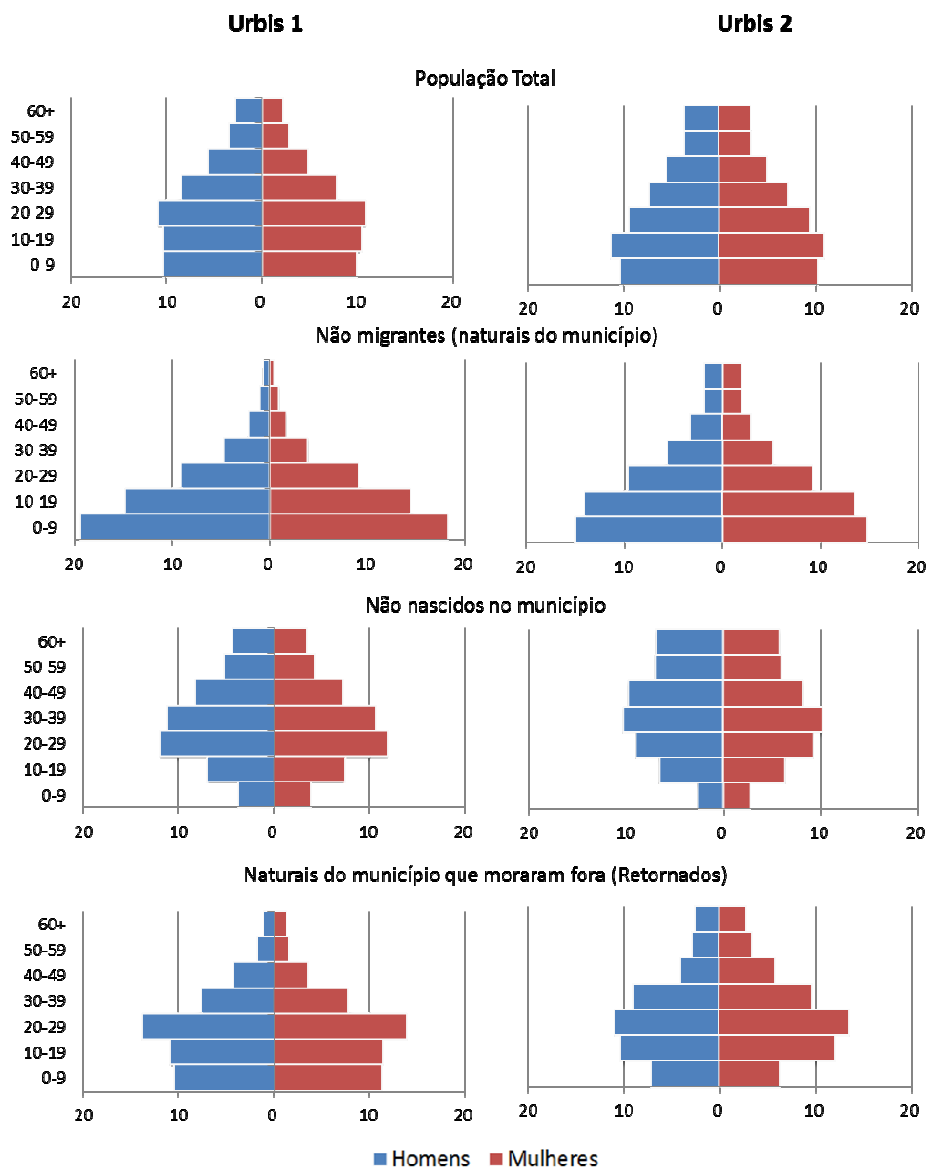


Figura 18 - Pirâmides etárias por grupo de municípios do projeto Urbis, segundo a população total e a população por naturalidade em relação ao município, em 2010

Fonte: IBGE – Censo 2010. (Microdados da Amostra - Variável v0618)

2.2.3 Naturalidade dos migrantes inter-estaduais

A origem dos migrantes pode ser definida como a Unidade da Federação de naturalidade da população residente, embora não se determine, por esse critério, quando ocorreu esse movimento migratório. Segundo essa definição, o migrante é aquele que nasceu fora da unidade da federação em que residia no momento em que foi entrevistado pelo Censo. A pessoa que foi recenseada fora do município em que nasceu, mas na mesma unidade da federação é não-migrante.

A Tabela 5 mostra que, em 2000, pouco mais da metade (50,62%) da população do Urbis 1 nasceu fora do Pará. Em relação ao Urbis 2, cerca de um quarto da população nasceu

em outra UF. Os municípios fora do Urbis e Belém apresentam uma população não natural do Pará bem menor, 91,4% e 83%, respectivamente. Esses valores diminuem em 2010 para todas as localidades. Ou seja, a proporção de pessoas do Urbis 1 e 2 não naturais do Pará diminuiu entre os dois últimos Censos. Esse foi o movimento observado no Estado do Pará como um todo.

Tabela 5 - Naturalidade em relação a unidade da federação das áreas do Urbis.

Distribuição percentual e valores absolutos	2000				2010			
	Naturais da UF ou Não migrantes	Nascido em outra UF (Brasileiro nato)	Estrangeiros e naturalizados	Total	Naturais da UF ou Não migrantes	Nascido em outra UF (Brasileiro nato)	Estrangeiros e naturalizados	Total
Urbis 1	49,35	50,62	0,02	100,00	57,56	42,40	0,04	100,00
Urbis 2	74,94	24,99	0,07	100,00	78,71	21,23	0,05	100,00
Não Urbis	85,05	14,89	0,06	100,00	87,09	12,86	0,05	100,00
Belém	91,41	8,34	0,25	100,00	92,66	7,17	0,17	100,00
Total	83,01	16,90	0,09	100,00	84,79	15,14	0,07	100,00
N (valor absoluto)	5142999	1047152	5816	6195967	6428195	1147593	5263	7581051

Nota: A questão "Nacionalidade" refere-se a variável V0419 (Censo 2000) e V0620 (Censo 2010).

O gráfico 19 mostra as regiões de nascimento dos residentes nos municípios do Urbis 1 e 2, e as figuras 20 e 21 apresentam mapas com as Unidades da Federação de nascimento dos residentes nos municípios do Urbis 1 e 2.

Considerando os municípios do URBIS, aqueles que nasceram fora do Para são naturais principalmente do Maranhão. Para o Urbis 1 destacam-se também Tocantins e Goiás como local de naturalidade dos migrantes e, no caso do Urbis 2, Paraná e Ceará.

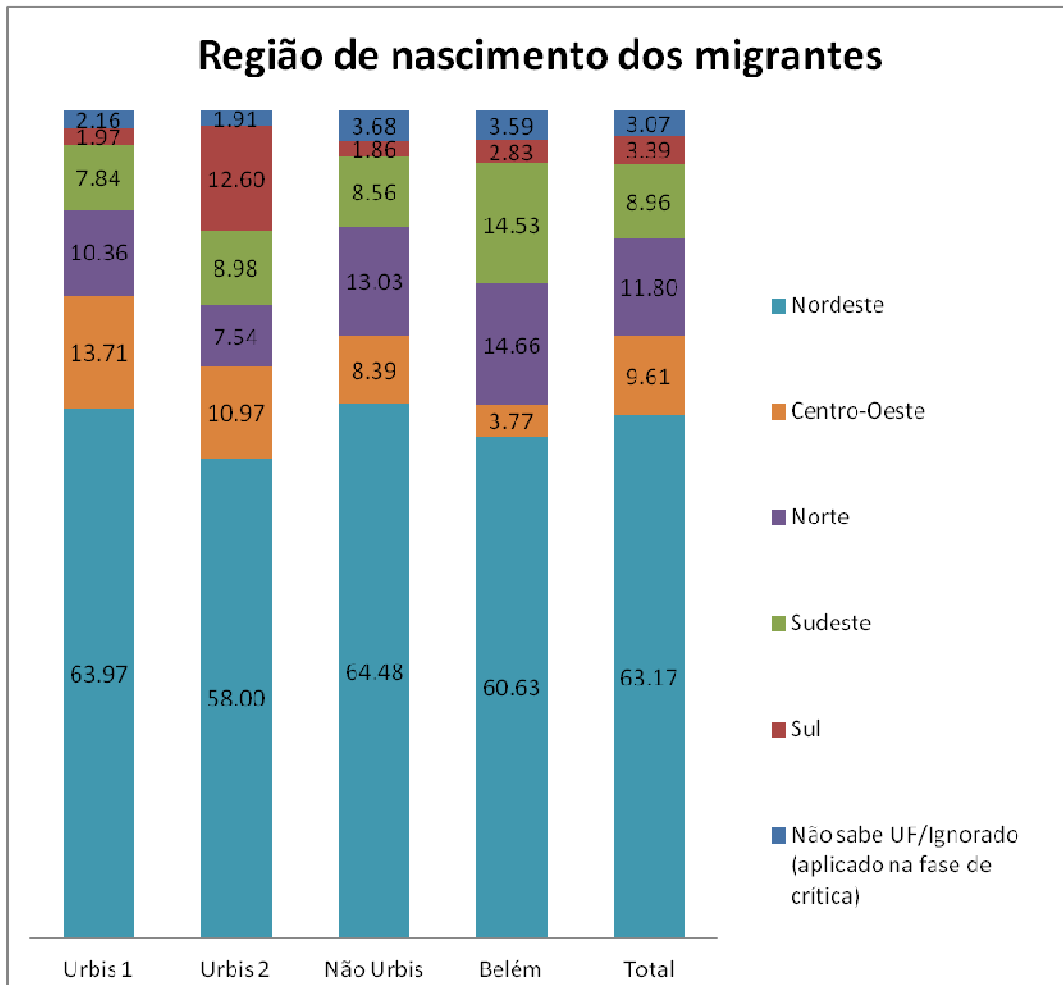


Figura 19 – Grandes regiões de nascimento dos residentes nas localidades, em 2010.

Fonte: IBGE – Censo 2010.

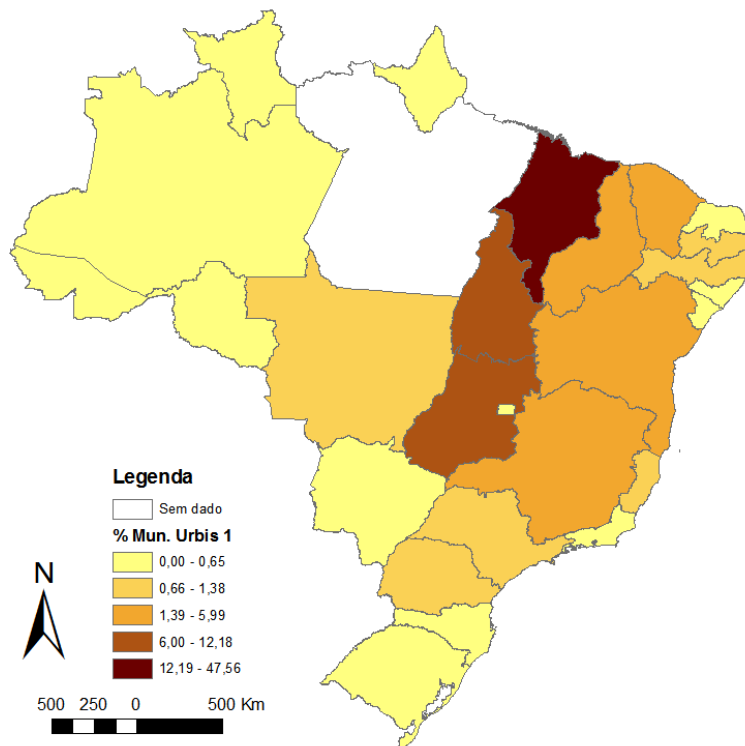


Figura 20 – Unidade da Federação de nascimento dos residentes nos municípios do Urbis 1
 Fonte: IBGE – Censo 2010.

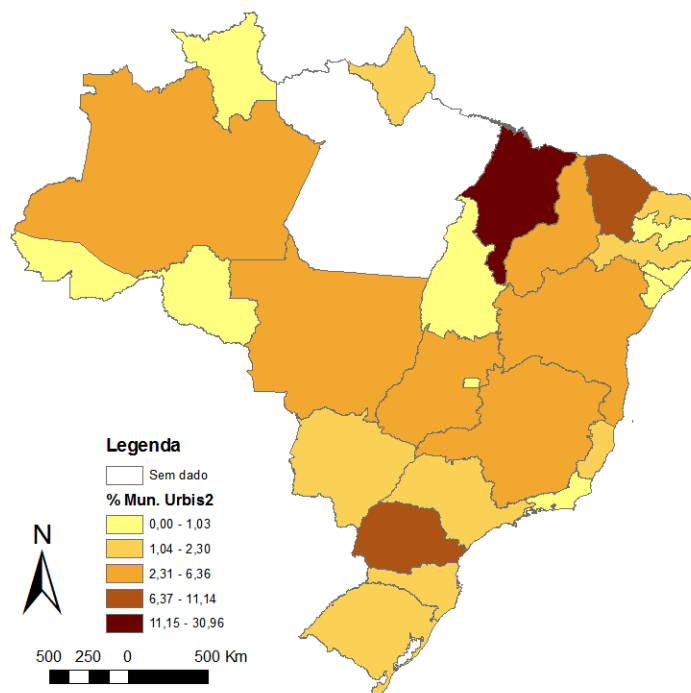


Figura 21 – Unidade da Federação de nascimento dos residentes nos municípios do Urbis 2.
 Fonte: IBGE – Censo 2010.

2.2.4 Origem dos imigrantes intra-estaduais do Urbis 1

A seguir será analisada a migração intraestadual do Pará através do local de residência na data exata de cinco anos antes da realização do Censo 2010 (data fixa). Esse movimento capta aqueles que não residiam, na data especificada, na localidade onde foram recenseados. Dessa forma, pode-se ter uma medida de como ocorre a movimentação da população entre os municípios estudados.

As figuras 22 e 23 apresentam a migração para os municípios do Urbis 1 e do Urbis 2, partindo dos municípios do Urbis, de Belém e dos municípios classificados como Não Urbis, além dos movimentos migratórios que ocorrem entre os municípios do Urbis 1 e entre os municípios do Urbis 2. A direção do fluxo migratório é representada pela seta que une duas áreas. Os percentuais ao longo das setas indicam a proporção de migrantes de uma localidade em relação a todos os imigrantes intraestaduais daquela área – aqueles que não residiam no local onde foram recenseados (dentro do Pará) há cinco anos.

Na Figura 22 observa-se os migrantes para o Urbis 1, que somaram 49 832 pessoas. A flecha circular dentro do Urbis 1 corresponde ao percentual de migrantes que saíram de algum município do Urbis 1 e foram para outro município do próprio Urbis 1. Este valor foi de 28,7%. Pode-se dizer que esta é a quantidade de pessoas, entre aqueles 49.832 acima citados, que transitaram entre municípios do Urbis 1 no período referenciado. O Urbis 1 recebe majoritariamente (59%) migrantes de municípios Não Urbis. A população que deixa o Urbis 2 em direção ao Urbis 1 é de apenas 3,8%. Destaca-se também que apenas 8,5% dos migrantes seguiram da capital para o Urbis 1. Assim sendo, os municípios do Urbis 1 receberam entre 2005 e 2010 35.554 migrantes vindos do Urbis 2, de Belém ou de Não Urbis.

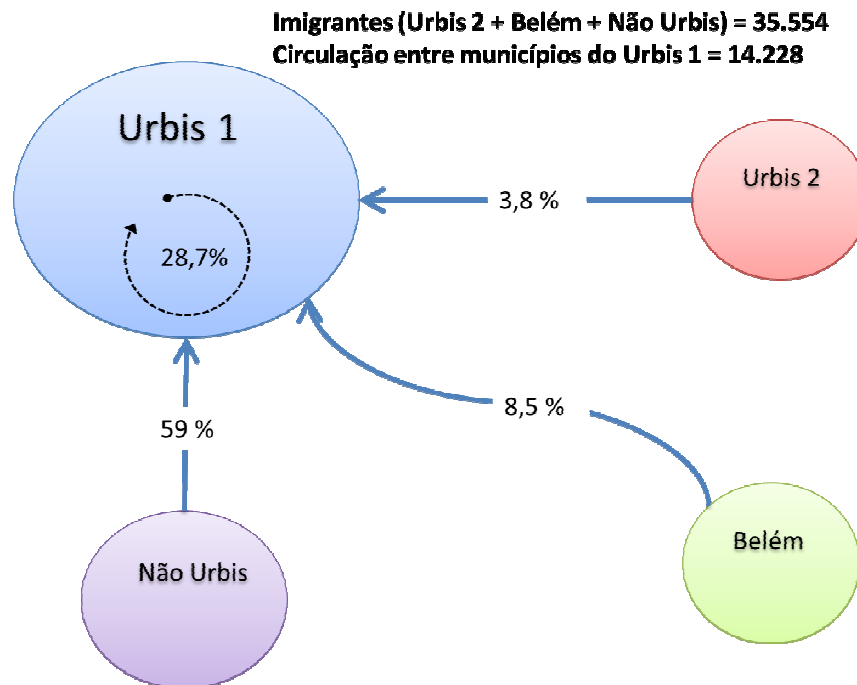


Figura 22 – Origem da migração intraestadual para os municípios do Urbis 1

Fonte: Elaborado pelos autores baseado em IBGE – Censo 2010 (Questionário da amostra - Quesito local de residência em 31 de julho de 2005).

Na Figura 23, o número de imigrantes do Urbis 2 – aqueles que passaram a residir nesta área, vindos de dentro do Pará – foi de 30.377. Destes, 54,8% migraram para os próprios municípios do Urbis 2. A circulação de migrantes internamente ao Urbis 2 foi, portanto, maior comparada aos que circularam dentro do Urbis 1. O fluxo de migrantes desta área para o Urbis 2 também foi reduzido, apenas 3%.

Imigrantes (Urbis 1 + Belém + Não Urbis) = 13.740
Circulação entre municípios do Urbis 2 = 16.637

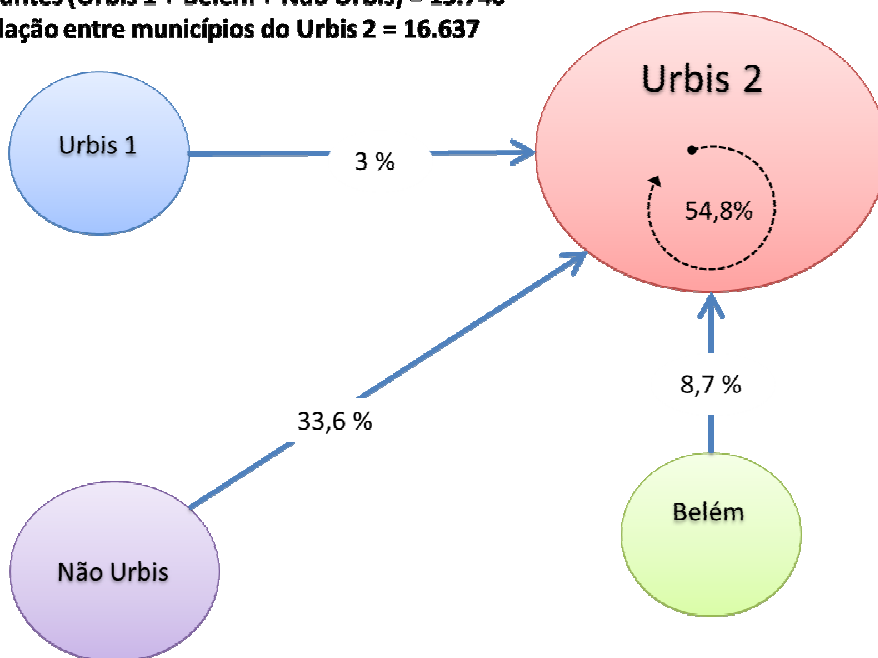


Figura 23 – Origem da migração intraestadual para os municípios do Urbis 2

Fonte: Elaborado pelos autores baseado em IBGE – Censo 2010 (Questionário da amostra - Quesito local de residência em 31 de julho de 2005).

3. Próximas etapas

- Incluir variáveis de migração relativas a “tempo de residência” no município. Estas variáveis não foram incluídas aqui, pois foram divulgadas com inconsistência.
- Elaborar a rede de família para entender se a migração ocorreu em família (p.ex. migrante para viver na cidade) ou individualmente (p. ex. migrante para trabalhar).

4. Referências

CARMO, R. L. do; JAKOB, A. A. E.; YOUNG, A. F. A migração internacional recente na fronteira norte do Brasil. In: ARÁGON, L. E.; OLIVEIRA, J. A. de. (Org.). Amazônia no cenário Sul-Americano. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, v.1, 2009, p.275-293. ISBN 978-85-7401-462-3.

CARMO, R.L. Metrôpoles e Recursos Hídricos no Brasil. NEPO, 2007. 153 p. (Relatório de pesquisa do Projeto CNPQ - Metrôpoles e Recursos Hídricos no Brasil - Fase 2). Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/textos/linhas%20de%20pesquisa/populacao_ambiente/hidricos/>.

CORRÊA, Vinicius. Fronteira da exploração mineral na Amazônia: o setor mineral e a dinâmica demográfica da Mesorregião Sudeste Paraense. Campinas, 2011. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

HOGAN, Daniel J.; D'ANTONA, Álvaro de O.; CARMO, Roberto Luiz do. Dinâmica Demográfica Recente da Amazônia. In. BATISTELLA, Mateus; MORAN, Emílio; ALVES, Diógenes (Orgs.) Amazônia: Natureza e Sociedade em Transformação. São Paulo: Ed. USP, 2008. (p. 71-116).

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2000: Microdados da Amostra. Rio de Janeiro, IBGE, nov. 2002.

IBGE. Malha Digital Municipal do Brasil 2010. Rio de Janeiro, IBGE, 2010.

IBGE. Censo Demográfico 2010: Microdados da amostra. Rio de Janeiro, IBGE, 2012.

IBGE. Evolução da divisão territorial do Brasil 1872-2010. IBGE, Rio de Janeiro, 2011.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>.

PAES, Neir Antunes. Avaliação da cobertura dos registros de óbitos dos estados brasileiros em 2000. Rev. Saúde Pública [online]. 2005, vol.39, n.6, pp. 882-890. ISSN 0034-8910. <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v39n6/26981.pdf>>

SEPOF/PA - Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Estado do Pará. Estatísticas Municipais. Governo do Estado do Pará, 2007.

SZWARCWALD, Célia; MORAIS-NETO, Otaliba; FRIAS, Paulo; Paulo; SOUZA JÚNIOR, Paulo; ESCALANTE, J.; LIMA, R.; VIOLA, R. Busca ativa de óbitos e nascimentos no Nordeste e na Amazônia Legal: Estimacão das coberturas do SIM e do Sinasc nos municípios brasileiros. In: Ministério da Saúde (Org.). Saúde Brasil 2010: Uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011, p. 79 - 98. <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cap_3_saude_brasil_2010.pdf>

5. Anexos

Anexo 1 - Distribuição etária por sexo e Razão de sexo da população total e dos migrantes, dos municípios do Urbis 1 e Urbis 2 e Estado do Pará, em 2010.

População dividida por sexo e grupo etário	Pará	Urbis 1			Urbis 2				
	Total	Total	Naturais e não migrantes	Não nascidos	Retornados	Total	Naturais e não migrantes	Não nascidos	Retornados
0 a 9 anos	773489	66951	50962	13584	2405	73793	65295	6184	2314
10 a 19 anos	822723	66953	39007	25433	2514	79952	60860	15754	3339
20 a 29 anos	728323	70167	23680	43323	3164	66899	41685	21691	3523
30 a 39 anos	569341	54387	12082	40571	1734	51852	24162	24786	2905
40 a 49 anos	400998	36248	5279	30015	953	38613	13804	23484	1324
50 a 59 anos	265924	21611	2552	18670	389	25953	8134	16898	920
60 anos ou mais	261041	17663	1700	15719	245	25814	8191	16806	816
Total de homens (A)	3821839	333980	135262	187315	11404	362876	222131	125603	15141
0 a 9 anos	745258	64481	48031	13861	2589	72839	64369	6416	2053
10 a 19 anos	801036	67636	37954	27063	2619	78157	58941	15300	3916
20 a 29 anos	728054	70030	23832	43016	3181	67012	40385	22240	4387
30 a 39 anos	562261	50791	10249	38762	1780	50579	22670	24795	3115
40 a 49 anos	387823	31591	4362	26419	811	35161	13294	19968	1900
50 a 59 anos	261360	17977	2326	15308	343	23845	8303	14438	1104
60 anos ou mais	273419	14114	1195	12639	280	23230	8294	14042	894
Total de mulheres (B)	3759211	316620	127949	177068	11603	350823	216256	117199	17369
População Total (A + B)	7581050	650600	263211	364383	23007	713699	438387	242802	32510
Razão de sexo (A/B*100)	101,67	105,48	105,72	105,79	98,28	103,44	102,72	107,17	87,17

Anexo 2 - Proporção de homens e mulheres, segundo o grupo etário, em relação ao total de população, pelo tipo de migrante, nos municípios do Urbis 1 e Urbis 2

População dividida por sexo e grupo etário	Urbis 1			Urbis 2		
	Naturais e não migrantes	Não nascidos	Retornados	Naturais e não migrantes	Não nascidos	Retornados
Homens						
0 a 9 anos	19,36	3,73	10,45	14,89	2,55	7,12
10 a 19 anos	14,82	6,98	10,93	13,88	6,49	10,27
20 a 29 anos	9,00	11,89	13,75	9,51	8,93	10,84
30 a 39 anos	4,59	11,13	7,54	5,51	10,21	8,94
40 a 49 anos	2,01	8,24	4,14	3,15	9,67	4,07
50 a 59 anos	0,97	5,12	1,69	1,86	6,96	2,83
60 anos ou mais	0,65	4,31	1,06	1,87	6,92	2,51
Mulheres						
0 a 9 anos	18,25	3,80	11,25	14,68	2,64	6,31
10 a 19 anos	14,42	7,43	11,38	13,44	6,30	12,05
20 a 29 anos	9,05	11,81	13,83	9,21	9,16	13,49
30 a 39 anos	3,89	10,64	7,74	5,17	10,21	9,58
40 a 49 anos	1,66	7,25	3,53	3,03	8,22	5,84
50 a 59 anos	0,88	4,20	1,49	1,89	5,95	3,40
60 anos ou mais	0,45	3,47	1,22	1,89	5,78	2,75
Total	100	100	100	100	100	100
N	263211	364383	23007	438387	242802	32510

Anexo 3 - Taxa de crescimento geométrico da população (% ao ano) dos municípios do Urbis desagregada por condição de naturalidade em relação ao município – 2000/2010.

Nasceu neste Município?	2000				2010				Taxas de crescimento geométrico anual			
	Sim e sempre morou	Sim, mas morou fora	Não nasceu no município	População Total	Sim e sempre morou	Sim, mas morou fora	Não nasceu no município	População Total	Sim e sempre morou	Sim, mas morou fora	Não nasceu no município	População Total
Água Azul do Norte	6102	223	15760	22085	12025	1090	11943	25058	7,02	17,2	-2,74	1,27
Canaã dos Carajás	3060	50	7812	10922	5402	982	20332	26716	5,85	34,68	10,04	9,36
Curionópolis	6765	224	12497	19486	7179	314	10796	18289	0,6	3,44	-1,45	-0,63
Marabá	76251	3329	88440	168020	109681	11042	112946	233669	3,7	12,74	2,48	3,35
Ouriândia do Norte	7154	142	12174	19470	9890	573	16896	27359	3,29	14,97	3,33	3,46
Paraopebas	17441	711	53417	71569	39485	3864	110559	153908	8,51	18,45	7,55	7,96
São Félix do Xingu	11104	486	23031	34621	55801	3036	32502	91339	17,52	20,11	3,5	10,19
Tucumã	6108	315	18886	25309	10072	768	22850	33690	5,13	9,32	1,92	2,9
Xinguara	11586	541	23238	35365	13675	1340	25559	40574	1,67	9,49	0,96	1,38
Total Urbis 1	145571	6021	255255	406847	263210	23009	364383	650602	6,1	14,35	3,62	4,81
Altamira	42828	1829	32783	77440	55069	4937	39068	99074	2,55	10,44	1,77	2,49
Aveiro	10436	327	4756	15519	11429	866	3554	15849	0,91	10,23	-2,87	0,21
Belterra	10291	262	4041	14594	10320	1054	4944	16318	0,03	14,94	2,04	1,12
Brasil Novo	7619	260	9314	17193	6330	566	8794	15690	-1,84	8,09	-0,57	-0,91
Itaituba	50327	1542	42882	94751	54109	2925	40459	97493	0,73	6,61	-0,58	0,29
Medicilândia	9288	141	11951	21380	11642	969	14717	27328	2,28	21,26	2,1	2,48
Novo Progresso	6122	118	18707	24947	5540	688	18896	25124	-0,99	19,28	0,1	0,07
Placas	6298	78	7017	13393	11609	530	11795	23934	6,31	21,12	5,33	5,98
Rurópolis	11512	265	12882	24659	22551	699	16837	40087	6,96	10,19	2,71	4,98
Santarém	198290	11675	52573	262538	221513	16090	56977	294580	1,11	3,26	0,81	1,16
Uruará	19813	573	24815	45201	19843	2414	22532	44789	0,02	15,47	-0,96	-0,09
Vitória do Xingu	6751	140	4252	11143	8431	770	4230	13431	2,25	18,59	-0,05	1,89
Total Urbis 2	379575	17210	225973	622758	438386	32508	242803	713697	1,45	6,57	0,72	1,37
Municípios fora do Urbis	2444384	90451	1350914	3885749	3039734	240058	1543562	4823354	2,2	10,25	1,34	2,19
Belém	851022	44197	385395	1280614	962445	88370	342583	1393398	1,24	7,17	-1,17	0,85
Pará	3820552	157879	2217537	6195968	4703775	383945	2493331	7581051	2,1	9,29	1,18	2,04

Nota: A questão "Nasceu neste Município?" refere-se a variável V0417 (Censo 2000) e V0618 (Censo 2010).

Anexo 4 - Proporção de residentes não nascidos no Pará segundo as grandes regiões de nascimento

Região	Urbis 1	Urbis 2	Não Urbis	Belém	Pará
Não sabe UF/ Ignorado	2,16	1,91	3,68	3,59	3,07
Sul	1,97	12,60	1,86	2,83	3,39
Sudeste	7,84	8,98	8,56	14,53	8,96
Norte	10,36	7,54	13,03	14,66	11,80
Nordeste	63,97	58,00	64,48	60,63	63,17
Centro-Oeste	13,71	10,97	8,39	3,77	9,61
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
N	275849	151547	620346	99853	1147595

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

6. Produção acadêmica relacionada ao projeto

CARMO, R.; DAGNINO, R.; CAPARROZ, M.; LOMBARDI, T. Agroindústria e grandes projetos: Redistribuição espacial da população e as novas direções dos fluxos migratórios no Mato Grosso e Pará. 2012. (Trabalho submetido para ser apresentado no XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2012).

DAGNINO, R.; CAPARROZ, M. Migração nos municípios do Pará: Análises dos primeiros resultados do Censo 2010 e algumas comparações com o Censo 2000. 2012. (Apresentação realizada durante o II Seminário da Linha de Pesquisa em População e Ambiente do Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp).

LOMBARDI, T.; CARMO, R. Fronteira agrícola e urbanização no estado do Mato Grosso: Aspectos de suas consequências sociais e ambientais. In: Annals of LASA 2012 Latin American Studies Association Congress. San Francisco, 2012.

SIMONI, A.; DAGNINO, R. População indígena e território na Amazônia brasileira: estudo de caso da população Xipaya no município de Altamira, Pará. 2012. (Trabalho submetido ao V Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, ALAP, 2012).

SIMONI, A.; DAGNINO, R. Uma análise da população indígena na cidade de Altamira, Estado do Pará, com base nos dados do Censo 2010. (Trabalho submetido para ser apresentado no XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2012).